

QUINTA-FEIRA
Lisboa--3 de Junho-1926

5 TOSTÕES



4

sempre
five semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 37

TRUNFO É ESPADAS!



Se a não trazem nos escudos, trazem-na, pelo menos, nas pontas das espadas.
Mas não a espetarão?



Os ditos da semana



No intervalo do ultimo numero do nosso jornal até hoje - o sol encobriu-se.

Não é motivo para a gente rir às gargalhadas, que com coisas sérias não se brinca, mas não ha razão para nos invadir a tristeza.

Uma modalidade do bom humor é a confiança. Confia o *Sempre Fixe* que o pais e a alegria portuguesa possa daqui para o futuro dizer: «sempre fixe». Alegria portuguesa quer dizer: ordem, prosperidade, renovação.



O general sr. Gomes da Costa, a quem ainda ha semanas falámos na sua casa modesta das Avenidas novas - tem 14 netos. Rapazes e meninas. Estes 14 netos pertencem a varias divisões do seu exercito familiar.

Quando souberam do triunfo do Avô, reuniram. E a mais pequenina de todas expressou

a ocasião era propria - esta ideia:

«Mandem um telegrama ao Avô, aderindo.

Aprovado, foi redigido o seguinte telegrama:

«General Avô: Todas as unidades das divisões da familia aderem ao seu movimento, e pedem para serem transferidas para o Quartel General onde o Avô se encontra». Seguem 14 assinaturas, três delas ininteligiveis.

Resposta do glorioso Avô:

«Obrigado. A Patria a seu tempo precisa de voês, para que a gloria e a beleza não acabem. Segue uma guarnição de bonecos e de uoivos, e um comboio de ovos moles de Aveiro, pão de ló de Ovar, arrufadas de Coimbra, pastéis de Torres, cavacas das Caldas, fructas de Elvas, vinho do Porto, figos do Algarve, tortas de Viana, laranjas de Setubal».

As 14 unidades revoltadas, com o apoio do Avô, demitiram os pais e as mães dos co-

mandos, apossaram-se da dispensa e demitiram todas as criadas, que estavam feitas com soldados da Guarda.



Havia em Vila Franca um individuo que tinha a mania de ser toureiro e a prosápia de nunca ser colhido, porque tinha um segredo. E assim sucedia.

Até que um dia foi colhido, volteado, sem que os capotes lhe pudessem acudir. E explicava assim:

«O meu segredo era este: se o boi, quando arrancava, mexia a orelha direita, eu entrava pela esquerda; se mexia a orelha esquerda, eu entrava pela direita. Ora desta vez abanou as duas orelhas e eu não tive saída nenhuma.

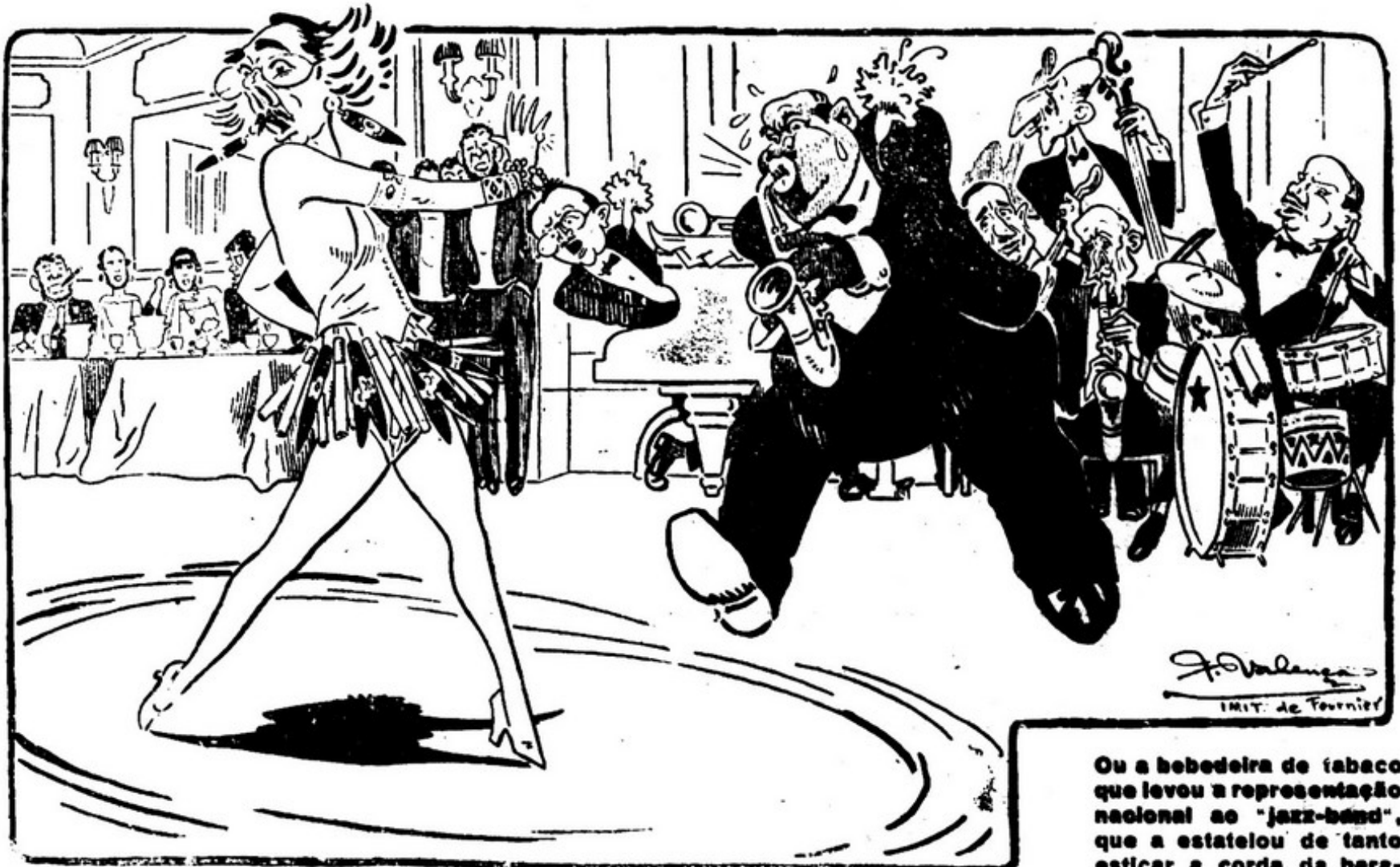
Salva a comparação e o respeito devido a um vencido, ao sr. Antonio Maria da Silva succedeu-lhe o mesmo.

Quasi autentica.

Entre Mafra e Sintra, as tropas bivacaram. e um grupo de soldados, comandados por um alferes, foi, por ordem superior, requisitar pão para as tropas a uma padaria que estava laborando. Como succede a meude nos campos, o forneiro era uma forneira, uma linda rapariga, a quem o alferes respeitosamente fez as suas requisições. Os militares levaram o pão, mas o alferes não foi com eles. No outro dia, o comandante mandou saber do oficial, sem resultado. A casa do forno estava fechada por dentro. Temendo alguma cilada, um grupo de três officiais voltou do Parque da Granja à tal terreola e encontrou o alferes e a forneira em pleno aliciamento revolucionario e já com um soldado mais para a coluna do coronel Oliveira Gomes.

O comandante perdoou a falta do alferes, mas recomendou-lhe que não queria mais recrutamento assim.

A ultima "matinée" em S. Bento



Ou a bebedeira de tabaco que levou a representação nacional ao "jazz-band", que a estatelou de tanto esticar a corda da barafunda.

O primeiro concurso literario

André Brun organizou no primeiro numero do Sempre fixe um concurso cujo tema é o seguinte:

O leão e o incesto ou Os inconvenientes da bigamia

Oldemiro Farrusca, empregado nas Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, casou há cerca de vinte anos com D. Olegaria Pimenta, a quem ocasionou um filho com olhos azuis, que teve o nome de Raul. Passados alguns mezes, Oldemiro já citado apaixonou-se violentamente por D. Engracia Vilarinho, oriunda de familia distinta, a qual—Engracia—conduzia á igreja em coupé do trintanario. Só depois de realizado o enlace e a meio do copo d'agua, Oldemiro se lembrou de que já era casado com D. Olegaria acima referida. Era um pouco tarde. D. Engracia, —uma impulsiva, aqui para nós—tinha tal empenho em ser mãe que o foi dali por três semanas duma menina robusta, a quem na pia baptismal foi posto o nome de Alzira.

Para disfarçar a sua bigamia e viver em paz com suas esposas, Oldemiro valeu-se do emprego. A D. Olegaria explicou que, durante o dia, tinha de esperar os bicos que se acendiam á noite. E gastava os seus dias com D. Engracia. A D. Engracia explicou que, durante a noite, tinha de contar os candieiros que teimavam em estar apagados. E gastava as suas noites com D. Olegaria.

Assim decorreram cerca de vinte annos. O menino Raul, a quem já se fez allusão anteriormente, está um homenzinho, como Vv. Ex.^{as} podem calcular. A menina Alzira, fructo, como se disse, do segundo matrimonio, não lhe fica atrás.

Mas eis que—como dizia Ponson



D. Olegaria

D. Engracia

du Terrail—uma noite, em casa de D. Olegaria, Oldemiro vê, no chão, uma carta dobrada. Desdobra-a e lê-a. E' uma missiva de Alzira a Raul. Sem saberem que são irmãos, os dois encontraram-se na musica da Avenida e amaram-se. Na carta que Oldemiro tem entre mãos, a sua filha—impulsiva como a mãe, aqui para nós—participa ao seu filho que está disposta a deixar-se raptar e, nessa noite, no bater das duas, tomar o automovel que deve comparecer á esquina da rua.

Oldemiro perde a cabeça. São quasi uma e meia. O caso não permite delongas. E' preciso evitar que aquellas crianças cometam tão grande loucura. Pega, pois, no chapéu e, mesmo em cuecas, sem se despedir da D. Olegaria, abala pela escada abaixo em direcção dos penates da D. Engracia.

Ao chegar, porém, ao patim do primeiro andar, o desventurado bigamo, que se não podia aguentar com pressa, tem a mais extravagante, a menos concebível das surpresas. Imaginem que vinha tranquilamente subindo a escada, em sentido contrario, um l do...

Que succedeu?

Juntamente com o texto do concurso, foi por André Brun entregue em carta lacrada, que ficou depositada no cofre da direcção do Sempre fixe, o resto da historia, palpitante, como se vê, de misterio e de interesse.

O primeiro premio seria distribuido á solução que mais se aproximasse da que se encontrava em deposito, e o segundo á mais spirituosa.

Caso nenhuma solução se aproximasse de solução official, os dois premios seriam distribuidos ás duas respostas mais spirituosas.

Encerrado o concurso no sabado, 22 de Maio, reuniu o juri, composto pelos nossos colaboradores Norberto de Araujo e Alvaro de Andrade e por André Brun, organizador do concurso.

Foi aberta a solução official proposta por André Brun e que era a seguinte:

Oldemiro, ao ver o leão, ficou sem pinta de sangue e, cosendo-se com a parede, tirou respeitadamente o chapéu.

O leão, que era um bocado miope, retribuiu o cumprimento e continuou a subir, dizendo consigo:

—«Não sei donde conheço este cavalheiro tão delicado...»

Oldemiro correu a casa de D. Engracia. Alzira já tinha fugido com Raul, porque nessa noite tinham-se adiantado os relógios uma hora e Oldemiro esquecera-se de fazer essa operação ao déle. Quando ia a arrancar o cabelo, depois de ter confessado tudo a D. Engracia, esta socegou-o contando-lhe muito em segredo que Alzira não era filha déle, mas sim dum primo com quem tivera uma das suas impulsões de solteira. Oldemiro socegou e voltou para casa de D. Olegaria. Na escada tornou a encontrar o leão, que vinha descendo, a quem de novo cumprimentou respeitadamente e o qual foi rua abaixo a murmurar para a juba, visto não ter botões:

—«Não há maneira de me lembrar donde conheço este senhor tão bem educado.»

10—Maio—1926.

André Brun.

Foram em seguida examinadas as soluções enviadas e, por unanimidade, o juri resolveu attribuir o primeiro premio á solução apresentada pelo ex.^{mo} sr. Silva Martins, travessa da Gloria, 19, rjc, e que, sendo de todas a que mais se aproxima da solução official, é a seguinte:

O leão que, aqui para nós, era uma fera bem educada, subia vagarosamente, como receando despertar os ecos daquela escada urbana e rodri-gues. Era gordo, de tal modo que, parecendo um annuncio a Bisavómel-tino, bem podia aspirar ao primeiro lugar da scena portugueza.

(Notem que isto se passava no dia 27 de Maio de 1926, dia em que o Sempre fixe publicou o seu primeiro numero).

Oldemiro ficou petrificado. De subito, uma ideia genial lhe acudiu. Voltou para traz, entrou em casa, trouxe o citado e alegre jornal e atirou-o ao leão aberto na pagina do

sempre **fixe**



Oldemiro Farrusca

concurso. O chamado roi dos animais agarrou-o sófregamente e começou a ler. Dali a momentos ria a perder e Oldemiro aproveitou-se da sua distracção para lho passar o pé. Voou a casa de D. Engracia e contou-lhe toda a horrivel historia. Com espanto seu, ela não pareceu affligir-se e disse-lhe, sorrindo:

—Pois, meu Oldemiro, vou dar-te uma grande alegria. Podes sem receio fazer a felicidade desses dois entes que se amam, visto que Alzira não é tua filha.

Foi dentro o trouxe um sujeito bem parecido o tão parecido com Oldemiro, que tambem lhe poderemos chamar Oldemiro se assim o entenderem.

—Aqui tens este senhor que, não sei como, confundido contigo há vinte annos... São tão parecidos... E' o pai da nossa filha. Agradece-lhe o ter-te livrado de apuros e deixa Alzira casar com o teu Raul.

A alegria de Oldemiro foi tão grande que se atirou aos braços do seu retrato. Repentinamente uma ideia o assaltou. Recuou, olhou-o bem de frente e com voz grave disse-lhe:

—O senhor vai-me jurar sobre a cabeça de sua filha dizer-me toda a verdade.

E, depois do outro jurar:

—O senhor, que é exactamente eu nos gestos e nas maneiras e só para aqui vem á noite, vai dizer-me onde paca os dias...

O outro ficou confuso e, após hesitar uns momentos, indicou uma morada: a de D. Olegaria, primeira mulher de Oldemiro.

—Era o que eu receava, exclamou este com voz cavernosa de Carlos Cruz no Pedro Santos. Evidentemente o Raul tambem é seu filho e o incesto continua; porém, o negocio agora é consigo e só a si compete providenciar. Passem Vv. Ex.^{as} muito bem...

Ao chegar a casa, lá estava o leão ainda no patamar. Tinha adormecido a procurar a decifração de historia e só despertou quando Oldemiro se preparava para passar junto déle. Olhou-o com desdém e, por entre dentes, rosnou:

—«Podes subir sem receio, que te não como. Apesar de te daros esses ares de bi...gamo, acho que para gamo já estás um pouco velho.»

O segundo premio foi attribuido á solução do ex.^{mo} sr. Leonel Correia, residente na rua Nova do Almada, 46. E' a seguinte:

Nos primeiros instantes, Oldemiro transido do pavor, mudou completamente de cor da cabeça até aos pés, incluindo as proprias cuecas, que de brancas se fizeram amarelas. Porém, passados rapidos momentos, recordou-se das familiaridades que, no Jardim Zoologico, os tratadores têm com feras que gosam fama de muito mau genio. Assim, Oldemiro tinha ouvido um déles dizer á D. Hipopotama:—«Abre a boquinha, meu anjo», visto outros pentearem macacos com um pente do caspa, etc. Quiz verificar se o sistema pegava com o leão e disse-lhe meigamente:

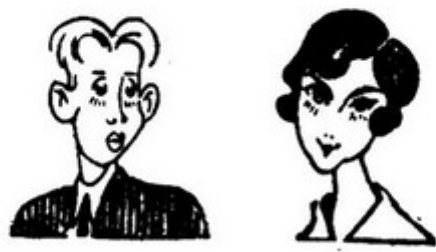
—Fecha a boquinha, meu amor...

Mas qual! A fera abria uma bocarra terrivel, dispondo-se a trincar o Oldemiro, o qual, pelo sim, pelo não, lhe atirou aos queixos o melhor dente que tinha á mão. Um grito lancinante se ouviu:—«Ai que me matam!» e... Olegaria acordou.

Tudo fôra um pesadelo e quem se abiscotára com o valente sóco fôra a pobre D. Olegaria, que dormia á beira do sonhador. Este, ainda perturbado pelo sonho, salta da cama e corre ao quarto de Raul, o qual, num sono solto, até ressonava do assobio. So então Oldemiro se convenceu totalmente de que havia sonhado e dispunha-se a reintegrar o talamo da bigamia, quando, ao entrar no quarto, foi recebido por D. Olegaria, em trajes menores e de cavallo marinho na mão, que, assentando-lhe uma fricção deste ingrediente, o pôs na rua, gritando:

—«Sen traste! Atraver-se a pôr a mão em D. Olegaria Pimenta!»

Farrusca teve de galgar a escada, não em sonho semelhante realidade, mas numa realidade que lho parecia um sonho.



Raul

Alzira

Dias depois, Olegaria pedia o divorcio, alegando maus tratos do marido, o qual veio assim a deixar de ser bigamo, o que é muito feio, mesmo para um empregado da Companhia do Gaz.

O primeiro premio era, como se disse, constituído pelas três primeiras series de Os meus domingos, de André Brun, illustradas por Francisco Valença, editadas por Guimarães & C.^a, encadernadas com ferros especiais e reunidas numa elegante pochette. Terão, além disso, uma dedicatoria do autor ao vencedor do concurso.

O segundo premio era constituído pelos três volumes humoristicos, igualmente de André Brun, Sem pés nem cabeça. Cada um com um e Sem cura possível, tambem encadernados especialmente, reunidos em pochette e com dedicatória do autor ao segundo premiado.

Estes premios estão na redacção do Sempre fixe á disposição dos vencedores do concurso, a quem endereçamos os nossos parabens. Bastará, para entrar na posse déles, o provarem a sua identidade.



TEATRO



AS NOTÍCIAS-reclamos que costumam aparecer nas seções teatrais são muito engraçadas...

Ainda ontem fomos:
«A peça nova com que o teatro do Ginasio inaugura a temporada de verão é o *vaudeville* «Trois jeunes filles nues». Já foi contratada para esta comédia a atriz S. S.»
Darse-lá o caso de S. S. ser uma das três *jeunes filles*?

Quando da representação, no teatro Politeama, da celebre peça «La femme nue», de Bataille, dizia um tochino:

«A mulher nua... vai ser montada a capricho.»
Não julguem que é *blague*... Guardamos preciosamente a reticência.

Outro:
«Na peça «O antepassado», em ensaio no teatro Nacional, a atriz A. de O. interpreta a *incarna*ção.»
Ingenua a A. de O.! É fantástico!

É curioso também notar como se reclamam as peças e as interpretações.

Um exemplo:
«É com grande prazer que o espectador vê decorrer no T. A. as cenas mais dramáticas da notável tragédia «O...», interpretada com um grande requinte do arte e onde R. M. tem, no protagonista, uma tão interessante e soberba criação.»
Esta de «requinte» não lembrava a ninguém. «Requinte» na rua Nova de Palma...

UM CELEBRE jazz-banda anda agora para ali a fazer peios *clubs*... Já é o segundo teatro que percorre, mas parece que neste último jaz lá muito mal porque ninguém o vai ver...

Qualquer dia é preciso pôr-lhe um epítáfio:
«Aqui jaz um jazz que neste mundo só andou a jazzar.»

NA CLASSE dos artistas eccentricos de tudo... Até lampiões, santo Deus!

Quem percorre a provincia então, e que houve dizer coisas bonitas. Há «senhores» que deixam atrás de si um nome honrado...

Em certo teatro da provincia teve de se cobrir as lampiões com arame

Retroz preto...



O bilheteiro - O' Armando, tu apanharás tudo, mas o S. Tiago é que não apanhas. De comendas estás tu farto...

porque até essas desapareciam...
O empregario dizia-nos, contrastado:

—Meu caro amigo, levaram tantas lampiões, no ultimo dia de espectáculo, que tive de as mandar acimar com aquele regime de arame...

MORREU há tempos a mulher de um conhecido scenografo. No dia do enterro, muita gente foi a sua casa. Encheram-se as salas e os corredores

de amigos e de familia. Bate á porta, em determinada altura, um empregario considerado e querido. A sua visita sensibilizou o scenografo. Abraçaram-se no corredor e, depois das palavras do costume, o scenografo acompanhou o empregario para uma sala proxima. Procura uma cadeira... não há. Percorre a casa e não encontra nenhuma vaga. Todas tem gente. Farto de procurar, e apesar da hora que passava diz para o empregario:

—Como vê... uma casa cheia... já nem há cadeiras!...

PASSOU a febre das lapidas...
Há artistas que estão lapidados por essa provincia fóra, que é mesmo uma vergonha...

Chegou agora outra febre... A dos medalhões...
Quando chegaremos á das estatuas? Devagarinho, devagarinho... que não lá de tardar muito!

NO PRIMEIRO dia do movimento militar, na companhia Ernesto Vilches, representou-se a peça «La Dolores». Uma actriz, de não pouca importancia, faltou em cheio. Grande atrapalhão, procura-se a artista e nada. Procuram-se os camarins das colegas e tal actriz não tinha aparecido. A' pressa, remediou-se a falta de qualquer maneira... A forma não interessa. No final do espectáculo, e já quando a haviam procurado no hotel e por todos os *restaurants*, sem resultado, alguém da companhia contentou:

—No hay que ver... Dió una cabezuda.

—Una cabezuda?
—Si... está con el comandante Cabzudas...

A *BLAGUE* no teatro, campeia como em tudo...

Não chamem ao S. D. o galá-cada-va?

Não é conhecida a E. L. pela actriz-escote?

DAVIA no antigo D. Amélia um actor modesto, tão modesto que só interpretava *criados*. Callava, era certo, os papéis de criado iam-lhe sempre parar ás mãos... Era o destino... Um dia, o dito actor necessitou fazer ao empregario. Foi ao escritorio e convier pelo alfaiate o seguinte cartão de visita.

FULANO DE TAL
Criminoso efético do teatro D. Amélia

ANDOU pra ali uma revista em folhetos. Trouxeram-na para a baixa. Não a acharam digna de estar longe do centro.

Tornaram a estreita-la. Houve segunda *peralta*, como se fez a primeira pedra do monumento a Pombo...

Porque não trazem também o teatro até ao Rio? O Rato agradeceia e nos também...

O Homem das 6 horas

AFINAL DE QUEM É A VACA?



A senhora: — Sr. dr. advogado, cá lhe trago o homensinho a quem lhe roubaram a vaca.

O homensinho a quem lhe roubaram a vaca: — Mas o sr. dr. advogado acha que se eu levar a questão aos tribunais que me dão a vaca outra vez.

O sr. dr. advogado: — Eu tenho a firme certeza que sim senno.



A senhora: — Sr. dr. advogado, este senhor também diz que a vaca afinal é dele.

O senhor que diz que a vaca afinal é dele: — Mas o sr. dr. advogado garante que se eu levar a questão pr'os tribunais fico outra vez com a minha vaca?

O sr. dr. advogado: — Eu tenho a firme certeza que sim senno.



A senhora: — Mas, sr. dr. advogado, afinal de quem é a vaca?!

O sr. dr. advogado: — A vaca, minha senhora, é nossa.

DESGARRADA REVOLUCIONARIA na Anadora

Cabeçadas [a Antonio Maria]:

*Dá-me da pera a perada,
Do governo um bocadinho,
Da régie só um cigarro,
E da tropa um soldadinho.*

Gomes da Costa [a Antonio Maria]:

*Uma Silva, duas Silvas,
Numa Camara fechada,
Inda mesmo que não piquem,
Com Silvas não quero nada.*

Antonio Maria:

*Com uma vaga saudade
Fechei a administração.
De roda lhe pôs o Gomes
Soldados da guarnição.*

Gomes da Costa:

*Desordem nasce do Silva,
O Silva já está no chão,
A vista nasce dos olhos,
A ordem da revolução.*

Antonio Maria:

*Coração não vivas triste,
Vive alegre se poderes:
Que inda te há-de vir à mão
Tudo aquilo que tu queres.*

Côro [a Antonio Maria]:

*Já não quero, já não quero,
Já não quero, tenho dito,
Já não quero o teu amor,
Tenho outro mais bonito.*

Santos Silva:

*Ando triste como a noite,
Nada me alegra o sentido;
Ninguém sabe o amor que perde
Senão depois de perdido.*

Zé Povinho:

*Se as asneiras espiçassem
Como espiga o alecrim,
Já o Diário do Governo
Era tal qual um jardim.*

Cunha Leal (a José Domingues):

*Façamos, meu bem, as pazes,
Como foi da outra vez.
Quem quere bem sempre perdôa
Uma, duas, até três.*

Um taíssa:

*Eu espero o Cabeçadas
Como pela salvação,
Para tomar agua benta
Onde ele puzer a mão.*

Um fantasma:

*Não sei que quer a desgraça
Que atrás de mim corre tanto,
Sou corrido duas vezes
E inda agora me espanto.*

Belzebuth.

EL PEQUITO

Na primeira tourada oficial que se realizou, escreveu-se-lha o novo espada **El Pequito**, com touros de Rebelo. Foram os proprios touros que enviaram uma mensagem ao **comité** revolucionario, pedindo para metter ás mãos do galego matador.



BRIC-À-BRAC

Unidades

*Os senhores oficiais,
Como de há muito discordem
Da vida dos marechais,
Pucham das leis marciais
P'ra pôrem a casa em ordem.
Diz, que olhando ao bem geral,
Vão pôr a nação nos eixos
Co'um grande ponto final
A's fraudes, crimes, desleixos,
Que envergonham Portugal...
Já dizem que os homens vão
Limpar o trigo do joio
Com rigores de selecção,
E que, em geral, a nação
Lhes dá todo o seu apoio.
E, comtudo, aqui e ali,
Surgem varias divergencias
Que, a dar credito ao que ouvi,
Inda podem dar de si
Perigosas consequencias.
E o povo, já se pergunta,
Pelo pavor que o invade,
Se aquilo se desconjunta,
— Com tanta unidade junta,—
Só por falta de... unidade!...*

Serviços postais

Antonio Maria da Silva foi demitido de administrador geral dos Correios e Telegrafos.

(Dos jornais).

*O velho Antonio Maria
Sempre descobrira meio,
— Mercê da diplomacia,—
De não largar o Correio,
Nem mesmo a Telegrafia.
Teve, em muita situação,
Cadeiras ministeriais
E cargos de distincção,
Mas os serviços postais
Não lhe saíam da mão.
Foi mister que um belo dia
Chegasse o Gomes da Costa,
Que de há muito o conhecia,
P'ra que o Antonio Maria
Das unhas largasse... a Posta!...*

João Fernandes.

LOURO ALHO
Galarim
TEIXEIRA LOPES



Numa abobala a arder sob a luz plena
Dum sol impiedoso e abrazador,
Dizia um homem que era um tal calor,
Calor demais p'ra terra tão pequena;

Eu, co'uma visão nitida e serena,
Acho tambem que o nosso Creator,
Andou mal em nos dar um tal escultor,
— Pois, francamente, não valia a pena!

Eu não entendo bem porque pôs Deus
Esse gigante em terra de pigmeus,
Que é de cretinos logradouro e sesmo,

E onde o escultor em vão seu genio expande,
E terá, p'ra esculpir alguém de grande,
De fazer o retrato de si mesmo!...

A. C.

O ESPIRITO NO ESTRANGEIRO pelo desenho

Do *Le Sourire*



— É sua irmã?
— Não: é minha filha.

A moda



Só lhes faltava o "smoking..."

No Seculo XX



As raças inferiores educam as raças que se dizem superiores.

A' ultima hora

Já ha ministros para todas as pastas... menos para a Pasta Couraça, que é para a dentadura militar.



CRUZADORES



COURAÇADOS



TORPEDEIROS



Cartas da lua

por um "lunatico,, de lunetas

Meu caro «Sempre fixo»:

Como os aros ainda estão turvos e eu sou curto de vista, difícil se me torna ver claro. E assim, claro está, que estou bastante embaraçado no fazer desta. Todavia, o que desde já me não deixa duvida, é ser a matemática uma grande sciencia. Na minha qualidade de homem de letras... grossas, muitos anos vivi em erro, desprezando os algarismos. Hoje confesso-me arrependido e curvo-me perante as algebras e trigonometrias. Ora nesta desordem de ideias em que estou, o que se me torna nitido é que das sciencias exactas saiu o triunfante movimento militar. O sr. general Gomes da Costa, quando foi para Braga disposto a entrar na briga, ia tão senhor nos seus calculos... de probabilidades, que era pouco provavel que os calculos lhe falhassem. E desta maneira o sr. general, somando unidades... militares de naturezas diversas, juntou-as em colunas... cerradas. Divisões de coeficientes varias entraram no problema, de que resultou diminuir ao governo o numero de fracções de apoio, a ponto de cair por falta... de forças. Agora, aguardando a prova, resta ouvir o que dirão as bocas... de fogo e as buionetas... caladas...

Simplicidade... no vestir

Por mais que custe aos avançados, tudo isto está a fazer marcha... atrás. Tem-se entrado numa simplicidade de costumes que dentro em pouco voltaremos aos tempos primitivos. Pelos modos, as modas femininas, este verão, serão tão leves, tão subtis, que as damas não trarão a cobri-las mais do que 340 gramas de tecidos. E nesta reduzida fracção decimal entrarão as roupas de baixo e de cima, incluindo o contraposto do calçado. Para o ano virá a tanga em voile Ninon e, para o outo, as filhas de

Eva irão bater ás portas do Paraizo, solicitando á gentilissima mamã a tradicional parra. O que não se compreende bem é que, quanto mais leves se tornam os vestidos das senhoras, mais pesados se tornam aos homens em pagá-los...

Argucia... infantil

Num dos dias da semana da criança, fui de passeio até ao Jardim Zoológico. Os miudos de ambos os sexos, em liberdade, alegres, chilreantes, enchiam as alas de buxo e pasmavam de bicho para bicho. Eu, na minha qualidade e estado de celibatario, sempre tive uma grande predilecção pelos filhos dos outros. Encanta-me vê-los e ouvi-los. As suas travessuras são para mim motivos, não só de distracção, mas ainda de interesse. Por isso sou admirador entusiasta dos matrimonios de numerosa prole.

A minha curiosidade de observador dos ditos e diabruras da petizada levou-me, junto de uma gaiola onde um futuro cidadão e uma futura cidadã se deliciavam com as cabriolas de um casal de quadrumanos.

Os dois miudos não iam além de quatorze anos, isto é, sete anos para cada um.

Os macacos, depois de muitos saltos e trejeitos, acabaram por descansar. A femer, solicita, começou a catar o companheiro de cativo. Este, enroscando a extensa cauda, deu-lhe um nó na extremidade.

O garoto, que seguia atento os gestos do primata, perguntou admirado á pequena:

—Porque seria que o macaco deu um nó no rabo?!

Esta, de resposta pronta, rodarguiu:

—Ora, foi para logo se lembrar de qualquer coisa...

O Chefe de T. S. F.
Carlos Simões.



LANÇA MINAS



GUARDA COSTAS



CANHONERAS E MONITOR



SUBMARINO

Na tarde historica do domingo passado, os currais do Campo Pequeno eram vasta concentração de forças de varias ganaderias, sob a cõr partidaria da divisão de Vale Figueira. Os elementos chavelhudos, alistados pelo comandante Borracha, mais conhecido por Agostinho Coelho, apresentaram bom aspecto moral e aparente decisão de irem ao fisico do inimigo.

Mas esta decisão foi aparente, parente muito afastado, decisão de 2.º ou 3.º grau. Os Lapas não tinham mesmo nenhuma especie de parentesco com os pseudo-manos Infantes ou com os falsos-primos Vitorinos. Eles proprios declararam vexados:

—Que embirração esta de nos chamarem touros! Estamos fartos de provar que parecemos touros mas não somos. É a verdade que vale mais só-lo que parecê-lo, mas nós preferimos parecê-lo a só-lo, com a condição de nos chamarem bois e não nos errarem o nome. Antes ir para o Matadouro para que nos comam, porque, já lá diz o ditado: «Vale mais comê-lo que errar-lhe o nome».

«Esta tarde firmámos definitivamente as nossas creditas de mansos



BRAVOS... MANSOS

e se o touro nos obrigou a um par de tocos, foi pela sua elevada categoria eclesiastica e pela attitude assumida pelo sr. Lino Neto em Braga.

Os meninos Vitorinos confesaram-se arrependidos da grande cabeçeta de terem aderido aos Lapas e aos Infantes, dada a sua reduzida força e armamento.

«As microscopicas divisões cõr de esperança que ostentavamos nas melalhadoras mostravam bem a fraca esperança que tinhamos na luta com o inimigo.

Os Infantes estavam fulos e deturcados que, para outra vez, antes só, que mal acompanhados.

—Eu bem quiz, disse o primeiro de cavallo, explicar ao Simõesinho que estavamos dispostos a não hostilizar em conjunto e reservarmo-nos para a luta isolada. Tentei varias vezes segredar-lhe ao ouvido, sem que o Pai Simão desse por isso. Mas o meudo não percebia as minhas ideias e cambaiava os terrenos, deixando-me com a palavra na boca.

«No proximo domingo, 10, modifi-

caremos a nossa attitude, lutando isoladamente, e sem aceitar adesões desvantajosas, com o mestre José Casimiro e o maestro Antonio Cañero. Veremos se o comandante de Vizen e o capitão de Cordova sabem comandar a divisão de Vale Figueira.

Em combate singular, que é como quem diz em diálogo mugido só por um, fizeram varias declarações.

Um deles ficou entusiasmado com o Joaquim de Oliveira, que tomou alternativa e pode vir a ser um grande e alternado bandarilheiro.

Outro declarou que, apesar de manso, usou da maior nobresa com o nobre cavaleiro D. Ru, da Camara.

Outro ainda achou muito engraçado o Simõesinho, toureando de muleta e enterrando a chõpa toda ao simular a morte.

A'cerca do «Alfarero», foram todos concordes que está com mais voz, o que attribuiram aos ares de Ooiras.

Apesar de estar anunciado o espada «Paréjito», parece que não appareceu porque nenhum dos combatentes deu por ele.

Perez-Lachaisé

PETIZ-JORNAL

ERA UMA VEZ...

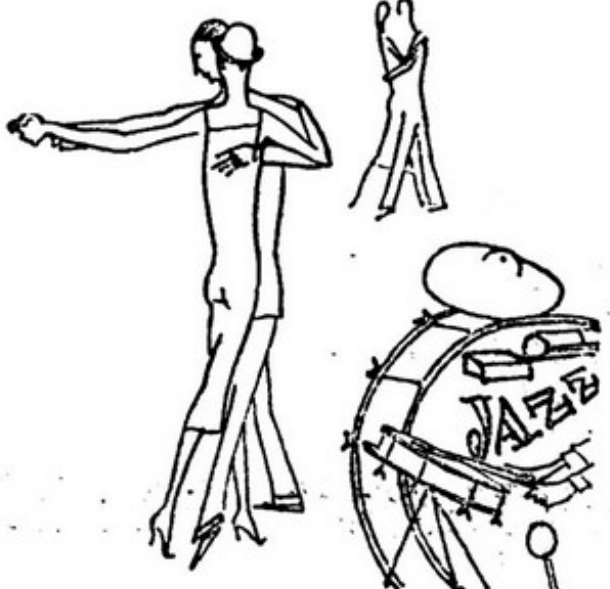
(Por Almada Negreiros)



Ora o irmão não estava doente, mas estava profundissimamente triste. Viram-no uma vez a chorar em cima de um montesinho de terra ao lado de outro montesinho de terra igual e sem ninguém sentado a chorar em cima.

Tendo-se separado assim, inexplicavelmente os dois irmãos, aconteceu um dia uma coisa extraordinária: Encoberto por um tapume o irmão que tinha chorado sózinho viu o outro acompanhado por uma lindíssima rapariga.

E não só era lindíssima a rapariga, como parecia ter muita graça a falar, pois que o rapaz fartava-se de rir com o que ela lhe dizia.



E os passeios que d'antes dava a cavalo em companhia de seu irmão, passaram a ser em companhia da lindíssima rapariga que montava lindamente a cavalo

E a rapariga, que era dum verdadeiro temperamento desportivo, aproveitando os primeiros dias de sol, desafiava o rapaz para nadar.

E como de noite não podiam passear nem a cavalo, nem a pé, nem de automovel, iam dançar ao som do "jazz-band", até serem horas de irem para casa (Continua).

DAMIAO **Veste todas as crianças com elegancia** **CHIADO**

OS TAXIS
CHENARD & WALCKER

S 9806  S 9807

SÃO OS MAIS CONFORTAVEIS
Serviço permanente
Telefones: N. - 2900 e 3713

Papel de fumar
ZIG-ZAG
CASA HAVANEZA
124 - Rua Garrett - 124
[Ao Chiado]

OURO
Só vende barato
a Ourivesaria
Correia & Moura
LISBOA
(Próximo à Casa da Moeda)

102 gargalhadas em 3 horas!
NO
TEATRO DA TRINDADE



Todas as noites
O Homem das 5 horas

ALVES SIMÕES, SUCC. LIMITADA
210 - Rua de S. Paulo - 212
Perfumarias - Sabonetes - Essencias
Pó d'arroz das melhores marcas
nacionais e estrangeiras
Venda a mludo

Perfumaria ELITE
Productos de beleza
Cabeleireiro para senhoras
Manicure
Largo do Calhariz, 18
Tel. 148 T.

Pastelaria Ferrari
NOS chás desta casa reúne-se todos os dias a nossa sociedade elegante.
Aos almoços das quintas-feiras
Carl Indiano

Papelaria LA BÉCARRE
Casa especialista em artigos de pintura.
A mais antiga no genero
Tipografia e encadernação

OS ESPARTILHOS E CINTAS
Marca Pompadour
São os melhores e os mais elegantes

23 - CHIADO - 30

Casa Quintão
Colchoarias em todos os generos
Rua Serpa Pinto, 10
Grande deposito de tapetes de Beiris
Rua Ivens, 80
Telefone - C 4194

Papelaria Camões
DE
Augusto Rodrigues & Bento Lda.
42 - Praça Luiz de Camões - 43 Lisboa
Tel N. 1040
Grande variedade em objectos para escriptorio, pintura, aguarela, desenho, papeis para flores e muitos outros artigos

O melhor café é o da BRAZILEIRA



O abismo para onde a atiravam

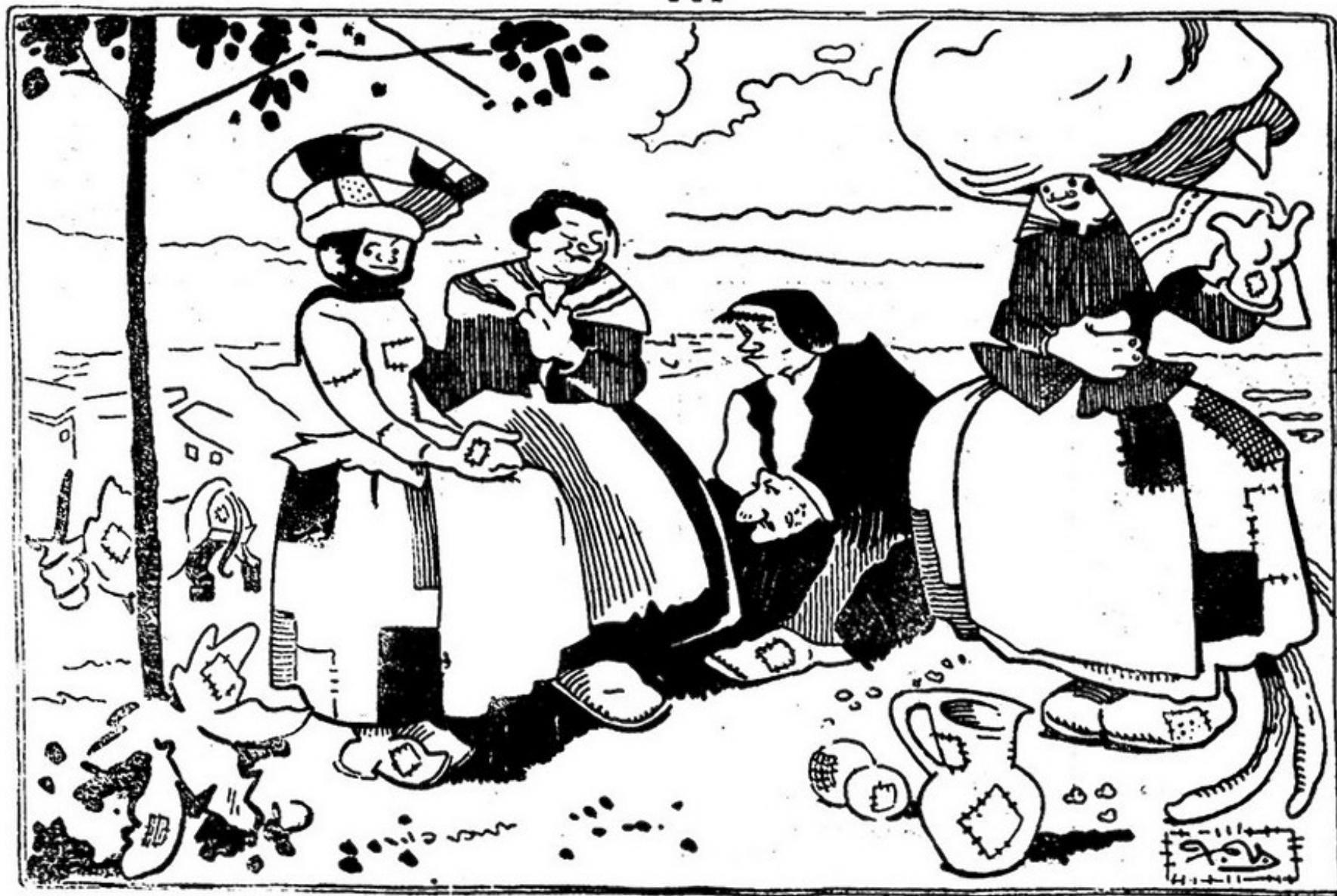


Mortos de pé!... Os vivos estão de côcoras

'Museu' da Brasileira do Chiado

TELAS... TOLAS

III



Grande e horrível tragédia no Sabugo... das unhas. Um salote mordido na mão por um bicho peçonhento e "mal... encarado", mostra às saídas estorrecidas e inchado. O gorico, assustado, foge com o rabinho entre as pernas... Depois sacos e trouxas e infinitas remendas